

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: REVITALIZAÇÃO DE UM ESPAÇO NÃO-FORMAL - ARBORETUM- ICBS/ UFAL

Alexandre Rodrigues<sup>1</sup>; Anne Carolyne Souza Tenório<sup>2</sup>; Maria Danielle Araújo Mota<sup>3</sup>; Graziela Cury<sup>4</sup>

1 Universidade Federal de Alagoas, allexandrebc@hotmai.com

2 Universidade Federal de Alagoas, annetenorio93@gmail.com

3 Universidade Federal de Alagoas, danymestrado@gmail.com

4 Universidade Federal de Alagoas, grazielacury@hotmail.com

### Introdução

O excesso de conteudismo e aulas descontextualizadas no ensino de Ciências e Biologia não tem conseguido despertar atenção dos discentes de maneira eficiente, o que torna as aulas monótonas e desestimulantes, fatores estes que podem resultar em baixo rendimento escolar. Desta forma, há uma necessidade de formar docentes capazes de enxergar além dos muros da escola, e o estágio supervisionado em espaço não-formal de educação é um dos momentos mais importantes para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, pois é através dele que se torna evidente a necessidade de inovação das práticas pedagógicas e a certeza de que teoria e prática são complementares. A utilização destes espaços tem se mostrado eficaz no processo de ensino e aprendizagem, transformando as aulas em experiências mais atrativas e prazerosas, permitindo, desta forma, a utilização de uma importante ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem.

O curso de Ciências Biológicas pode ser considerado como um dos mais amplos em termos de possibilidades, pois estudar a vida em suas diversas formas engloba uma variedade de espécies, habitats e características e, mesmo com todo o caos provocado pelo homem, a natureza possui recursos a serem explorados de maneira consciente. Assim, o termo “sala de aula” deve ser repensado quando for referenciado ao único lugar em que se pode obter conhecimento, pois já ficou claro que a aula ministrada por um professor pode não ser em uma sala e mesmo assim cumprir seus objetivos.

Uma forma de a aprendizagem ser efetiva é ter sentido para o estudante, ou seja, que o objeto de seu estudo tenha um significado. É nesse aspecto que os futuros professores devem estar atentos. Ao analisarmos a história da educação no Brasil, veremos que as aulas por muito tempo e até o presente momento estão restritas à sala de aula, desconsiderando outros espaços como capazes de atuarem na construção do conhecimento. Tardif (2006) contribui nesse contexto ao acreditar que o que vivemos e as experiências que adquirimos em espaços não escolares são de extrema importância para o desenvolvimento de saberes docentes.

Este relato de experiência foi construído após o término do estágio em espaço não-formal de ensino em um local denominado *Arboretum*, localizado na Universidade Federal de Alagoas, o qual deixou de receber a comunidade e escolas circunvizinhas devido à falta de investimentos necessários para mantê-lo funcionando. Sabendo da importância deste espaço tanto para formação dos docentes de ciências biológicas, quanto para os estudantes como uma possibilidade de construir conhecimento fora da escola, este trabalho teve o objetivo de permitir a reaproximação da comunidade com a universidade, contribuindo como mais uma possibilidade de aprendizagem fora do espaço formal de educação e, para isso, foram desenvolvidas diversas atividades para revitalizar esta área que constitui uma importante ferramenta pedagógica.

## Metodologia

As atividades realizadas com o intuito de revitalização do *Arboretum* foram: recuperação das trilhas já existentes, reativação da composteira, identificação de espécies e produção de mudas. Para a execução dessas atividades foram utilizados equipamentos como enxada, rastelo e cavador que foram cedidos pela SINFRA- Superintendência de Infraestrutura da Universidade Federal de Alagoas. Dentre as atividades realizadas, a recuperação das trilhas recebeu uma atenção especial, já que sem uma trilha devidamente apropriada o percurso torna-se impossível. Desta forma, foram removidos entulhos que impediam a acessibilidade ao local e cada trilha foi sinalizada com placas que as identificavam de acordo com a principal espécie de árvore que a compunha. Por exemplo, para a Trilha dos Ipês, além da placa com o nome da trilha, sinalizando seu início, também foram colocadas placas de sensibilização ambiental. Estas atividades só começaram a ser realizadas depois da compreensão, por parte dos alunos, do que se tratava um espaço não formal de educação, através da leitura de textos e discussões. Os alunos que compuseram a disciplina foram divididos em equipes e planejaram seu cronograma, o que permitiu a realização das atividades e entrega do Relatório Final sem atrasos.

## Resultados e discussão

Apesar de o foco deste trabalho ter sido a recuperação das trilhas, tarefa que vai muito além de um trabalho manual, vale ressaltar que as outras atividades desenvolvidas, como a reativação da composteira, a identificação das espécies arbóreas e a produção de mudas, também tiveram importância fundamental no processo de revitalização do *Arboretum*. Trilhas interpretativas podem ser consideradas importantes ferramentas de educação ambiental. Mas, uma trilha por si só não se concretiza como um instrumento para conscientizar ambientalmente os seus visitantes. Ela deve apresentar recursos trazidos para os visitantes, através de placas, *folders*, painéis, folhetos e guias especializados, propiciando assim a percepção sobre o local através dos diferentes sentidos – caracterizando-se como uma trilha interativa (COSTA, 2005). E foi justamente seguindo esse raciocínio que nos preocupamos em espalhar ao longo das trilhas frases de sensibilização e de sinalização. Com o uso de trilhas interpretativas é possível transmitir informações para os educandos, despertando neles a sensibilidade perante os impactos ambientais. Birney (1998) citado por Silva (2006) destaca que essa forma de educação ambiental tem se mostrado mais eficiente que o ensino formal - método tradicional utilizado nas escolas.

De maneira geral, as trilhas interpretativas presentes no *Arboretum* foram revitalizadas aproveitando seus traçados já existentes. Para isso, é denotada uma infraestrutura (formada por placas, painéis, *folders* e mapas) que relacionam o ecossistema ali presente com conteúdos dirigidos pelos guias durante o processo de visitaçào – essa infraestrutura torna as trilhas interpretativas estratégias que podem ser usadas como importantes ferramentas educacionais (COSTA e MELO, 2005). Ao se propor a execução de atividades que permitiram retomar o acesso a um ambiente como o *Arboretum*, sem investimentos financeiros necessários, foi aceito um grande desafio. Porém, a possibilidade de poder contribuir com algo de tamanha grandeza para os que necessitam deste espaço superou os obstáculos encontrados durante o tempo em que as atividades foram realizadas, além do aprendizado obtido, como trabalhar em equipe e realizar um planejamento, tarefas essenciais na vida pessoal e profissional, principalmente na carreira docente. A

satisfação de estar imerso na natureza só nos faz querer preservá-la e poder, de alguma forma, fazer com que as pessoas sensibilizem-se quanto a sua importância.

### Considerações finais

Sair do ambiente escolar para ensinar Ciências é mais uma forma de mostrar aos estudantes que o que eles aprendem pode e deve ser aplicado no seu cotidiano. Essa é uma das formas de estimular a curiosidade e o gosto pela alfabetização científica. E, a partir do estágio supervisionado em espaço não-formal direcionado a revitalização do *Arboretum*, foi possível perceber a necessidade de mudança que existe para o ensino nesta área; fugir do tradicionalismo e apostar em outros espaços podem ser ótimas escolhas para retomar o interesse dos discentes pelos conteúdos trabalhados e, deve-se salientar que, para se obter resultados satisfatórios no processo de ensino não há necessidade de utilização de equipamentos de alta tecnologia, pois são diversas as possibilidades que podem ser empregadas para incrementar as aulas.

Segundo Marandino, Selles e Ferreira (2009), os espaços educativos não escolares na área das ciências ganharam mais importância à medida que o desenvolvimento científico e tecnológico da sociedade aumentava, assim como a necessidade de “alfabetizar” cientificamente os diferentes estratos sociais. Mesmo com materiais simples foi possível revitalizar as trilhas que direcionam a diversos locais no *Arboretum* e assim ter condições mínimas para receber a comunidade.

**Palavras-Chave:** Espaço não-formais; Ensino e aprendizagem; Ensino de ciências.

### Referências

- COSTA, V. C; MELO, F. A. P. **Manejo e monitoramento de trilhas interpretativas: contribuição metodológica para a percepção do espaço ecoturístico em unidades de conservação.** Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente, 2005.
- MARANDINO, M.; SELLES, S.E.; FERREIRA, M.S. **Ensino de biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos.** São Paulo: Editora Cortez, 2009
- SILVA, S. B.; CECCON, S.; RISSATO, C. G.; SILVEIRA, T. R.; TEDESCO, C. D.; GRANDO, J. V. **Educação ambiental: Interação no *campus* universitário através de trilha ecológica.** Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental v.17, p. 20-40, jul./dez. 2006.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 7ª Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.